

MORTE DE RAISI: ACIDENTE OU ASSASSINATO?

Por A. Volkan Tevik*



Ebrahim Raisi na cidade de Kerman, Irã, em 5 de janeiro de 2024 (Vahid Salemi/AP).

Embora já circulem as mais diversas teorias, é importante ressaltar que, pelo menos por enquanto, não há indícios de sabotagem no acidente que matou Raisi.

Em 19 de maio, por volta das 16h00 (hora turca, 10h00 hora de Brasília), agências de notícias iranianas relataram que o helicóptero que transportava o presidente Ibrahim Raisi perdeu contato. Raisi viajou para a região com o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, para inaugurar a barragem Kizil Kalesi, construída conjuntamente pelos dois países no rio Aras, na fronteira com o Azerbaijão, e optou por viajar de helicóptero da região de Hudaferin para Tabriz.

Além de Raisi, outras sete pessoas estavam no helicóptero. Falaremos sobre três nomes muito importantes com mais detalhes a seguir. As quatro pessoas que perderam a vida no acidente foram Seyed Mehdi Mousavi, chefe da equipe de guarda de Raisi, o piloto do helicóptero, coronel Seyed Tahir Mustafavi, o copiloto, coronel Mohsen Deryanoush e o técnico de voo, major Behrouz Gadimi.

Vamos dar uma olhada mais de perto nos outros VIPs que perderam a vida na queda do helicóptero:

- **Hossein Amir Abdollahian:** O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irã, que estava a bordo do helicóptero abatido com o presidente Raisi, desempenhou um papel importante na mudança da política externa do Irã, do envolvimento com o Ocidente para o desenvolvimento de relações com seus vizinhos regionais. Abdollahian, 60 anos, ocupou vários cargos no Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano desde 1997, incluindo

embaixador no Bahrein e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros para Assuntos Árabes e Africanos. Raisi o nomeou ministro das Relações Exteriores depois de se tornar presidente em 2021. Abdollahian ajudou a restaurar os laços diplomáticos do Irã com a Arábia Saudita como parte de um acordo intermediado pela China. Desde o início da guerra em Gaza, Abdollahian tem viajado pelo Oriente Médio para coordenar com aliados, incluindo o Hezbollah no Líbano, e para comunicar as posições do Irã aos países da região. Ele possui doutorado em Relações Internacionais pela Universidade de Teerã.

- **Malik Rahmati:** Rahmati foi recentemente nomeado pelo gabinete iraniano como novo governador da província do Azerbaijão Oriental. Antes disso, ocupou vários cargos no sistema político iraniano. Anteriormente, foi nomeado chefe da Organização de Privatização do Irã e vice-diretor da Astan Quds Razavi (AQR), uma das principais instituições religiosas do Irã. Rahmati também foi presidente da Organização Econômica Razavi, criada no final da década de 1990 para fornecer recursos financeiros para a AQR, e membro do conselho e vice-presidente da Organização Econômica Kowsar, que opera em vários setores econômicos, incluindo mineração, agricultura e saúde. Rahmati também ocupou vários cargos administrativos no Ministério do Interior do Irã.
- **Aiatolá Mohammad Ali al-Hashim:** O representante do líder supremo iraniano Khamenei na província do Azerbaijão Oriental e imã de Tabriz, Al-Hashim foi talvez mais importante do que o presidente entre os mortos, mas falaremos mais sobre isso. Foi também membro do conselho provincial do Conselho Consultivo e deputado provincial na Assembleia de Peritos.

O presidente Raisi e a delegação que o acompanhava, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros Amir Abdollahian, partiram em três helicópteros, mas passado algum tempo, as autoridades iranianas anunciaram que o helicóptero que transportava o presidente e o ministro dos Negócios Estrangeiros fez uma aterrissagem forçada. Os três helicópteros voltavam após a cerimônia mencionada acima. Na verdade, embora as três aeronaves seguissem na mesma altitude e o mesmo percurso, apenas o helicóptero VIP não conseguiu passar pelo vale e os outros dois passaram sem problemas. A mídia começou então a especular se o helicóptero caiu ou pousou bruscamente, se algo aconteceu com Raisi, se eles ficaram feridos, se sua localização era conhecida.

Informações inconsistentes começaram a circular nas agências de notícias iranianas e mundiais. Por exemplo, a *Reuters* informou desde o início que o helicóptero tinha sido encontrado, quando na verdade não tinha. Da mesma forma, a *Sky News*, a *Aljazeera*, o Crescente Vermelho e o vice-presidente iraniano fizeram anúncios contraditórios, um dizendo que não tinha sido encontrado e outro dizendo que sim. Depois, a televisão estatal iraniana deixou claro que o helicóptero ainda não havia sido encontrado. Além disso, alguns canais de notícias americanos relataram que Raisi havia sido resgatado e que agora se deslocava por terra. Houve um caos total nas redes sociais; muitas notícias inconsistentes: caiu, não caiu, fez um pouso de emergência porque havia neblina que foi confundido

com acidente por causa do pouso forçado, morreram, estão vivos, foram encontrados, não foram encontrados, etc.

Como conhecedor da região, posso afirmar que se trata de uma zona florestal-montanhosa e com nevoeiro durante a maior parte do ano. Especialmente durante esses períodos, o frio intenso e até mesmo a queda de neve podem ser eficazes. Na noite de 19 de maio, após o acidente, houve relatos de uma neblina terrível e frio de -25 graus Celsius. Houve inclusive imagens de uma matilha de lobos atacando a equipe de busca e resgate na área, ferindo duas pessoas. Portanto, o ambiente e as condições são realmente desafiadores.

Continuemos. Pouco depois, chegou uma declaração da União Europeia dizendo que ativou o serviço de mapeamento por satélite de resposta rápida a pedido do Irã. Nos minutos que se seguiram, quase todo o mundo anunciou que estava acompanhando o assunto de perto. Somadas as condições difíceis, o mau-tempo e o prolongamento dos esforços de busca e salvamento, as autoridades iranianas pediram ajuda à Turquia através do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em meia hora, a Turquia enviou à região um drone Akinci totalmente equipado e um helicóptero Kruger para participar na busca e resgate do helicóptero caído, que se tornou o voo mais visto do mundo no site *Flightradar24*. Ao longo da noite, milhões de pessoas em todo o mundo tiveram a oportunidade de assistir ao vivo às operações de busca. Por volta das 02h00, horário local, o Akinci 01 detectou um centro de temperatura e direcionou as coordenadas para o Kruger com sua câmera de visão noturna, confirmando o local do acidente. As autoridades iranianas foram imediatamente notificadas e equipes de resgate chegaram à área e recuperaram os corpos.

O drone avançado Akinci é um veículo aéreo não tripulado que também pode ser usado para fins ofensivos, podendo ser equipado com foguetes ar-ar, com capacidade para voar continuamente por 24 horas a uma altitude de 45 mil pés e estando equipado com muitos sensores de imagem de última geração, ele pode mover-se facilmente por áreas de difícil acesso e realizar atividades de pesquisa avançada. Além disso, pode fornecer suporte logístico e de comunicação, agindo como uma estação base móvel, especialmente em áreas de desastre onde o sinal GSM não chegam. Graças a estas capacidades, desempenhou um papel eficaz ao alcançar o presidente Raisi e sua comitiva em um curto espaço de tempo, sob as condições noturnas mais difíceis e de nevoeiro, com visibilidade limitada.

Embora o líder supremo do Irã, Ali Khamenei, tenha agradecido à Turquia pela sua ajuda e apoio, a comunicação social iraniana parece não ter ficado nada satisfeita. Foram feitos comentários como “não temos nem helicóptero de visão noturna” e o governo foi criticado. Além disso, as notícias dos meios de comunicação iranianos de 20 de maio levaram as críticas ainda mais longe, alegando que o drone Akinci, que sobrevoava o país para localizar o helicóptero abatido, sobrevoou instalações militares e centros de mísseis. A mídia iraniana, preocupada com a detecção da localização de mísseis que o Irã utiliza como ameaça a outros países, caracterizou isso como uma “vulnerabilidade contra a Turquia”.

Enquanto isso, foi também anunciado que o helicóptero que enterrou Raisi e seus acompanhantes era um Bell 212 de fabricação norte-americana, que tinha cerca de 50 anos e já não está em produção, embora a manutenção adequada dos helicópteros seja muito mais importante do que sua idade em termos de vida técnica e segurança de voo. No entanto, é um fato que devido às sanções impostas pelos EUA contra o Irã desde a década de 1980, houve problemas na obtenção de peças sobressalentes e os helicópteros foram privados de modernos dispositivos de voo adicionados ao modelo para fins de desenvolvimento.

Como se sabe, acredita-se que os helicópteros modernos não possuem equipamentos eletrônicos como Radar Altímetro, Sistema de Alerta de Aproximação ao Solo (GPWS), Radar de Nevoeiro, Câmeras Térmicas e Sistemas de Voo Autônomo, que apoiam um voo seguro em condições de baixa visibilidade. Por outro lado, o voo deveria ter sido cancelado pelos pilotos devido às condições climáticas desfavoráveis. No entanto, é possível que Raisi e sua comitiva quisessem regressar a Teerã o mais rápido possível devido às suas agendas lotadas, por isso aceitaram estes riscos e convenceram (!) os pilotos a fazê-lo.

Agora precisamos falar um pouco sobre a forma de governo do Irã. Porque uma compreensão adequada do que se segue depende dessas informações. A estrutura de governança do Irã é bastante diferente da de outras repúblicas. No Irã, a liderança religiosa representa a autoridade máxima do país. O Líder Supremo (Aiatolá Ali Khamenei) é o líder supremo da República Islâmica do Irã, uma figura que determina as decisões políticas, religiosas e militares do Estado, e é superior ao presidente eleito pelo povo (Ibrahim Raisi).

Além disso, no Irã, o presidente tem poderes significativos como principal executivo do país, mas dentro do sistema político da República Islâmica, está sob a autoridade do líder supremo e não pode agir sem seu conhecimento e aprovação. O órgão competente para eleger o líder religioso no Irã é uma instituição conhecida como “Conselho Orientador (Majlis-i Hubregan)”. O Conselho Orientador é composto por seis membros efetivos e seis suplentes. A maioria destes membros é nomeada pelo líder religioso supremo do Irã.

O Conselho Orientador segue um processo rigoroso para identificar candidatos adequados para a liderança religiosa. Espera-se que esses candidatos tenham profundo conhecimento e experiência em ciências islâmicas. O Conselho normalmente seleciona candidatos entre os líderes religiosos e políticos do Irã. Dentre os candidatos selecionados pelo Conselho Orientador, a pessoa mais adequada é nomeada Líder Supremo do Irã. Este processo de nomeação pode ser muitas vezes opaco e não incluir um processo de seleção pública.

O líder supremo do Irã permanece nesta posição durante o resto da sua vida, geralmente até à sua morte. O líder supremo do Irã combina papéis de liderança política e religiosa no cumprimento de seu papel como líder supremo. Portanto, para os xiitas, ele é considerado não apenas o líder político do Irã, mas também seu líder e guia espiritual. A liderança religiosa no xiismo está centrada no conceito de *imamah*, uma figura sagrada que se acredita representar melhor a vontade de Deus. Se tentarmos resumir muito brevemente a compreensão xiita de *imamah*; quem é o imã tem as mesmas características do profeta, exceto por receber revelação, e é considerado inocente, ou seja, protegido do pecado e do

erro, assim como o profeta. Portanto, o povo é obrigado a obedecer incondicionalmente ao imã, o que já determina a autoridade do Líder Supremo, que, segundo o regime iraniano, é o imã da época.

Outro ator importante no regime iraniano é o Corpo da Guarda Revolucionária (IRGC). O IRGC é a força armada mais importante do Irã. Tem um papel primordial em todos os domínios militares, mas seu mandato não se limita ao sistema militar. Tornou-se a força econômica mais importante do país, pois também desempenha um papel de liderança na reconstrução, desenvolvimento e progresso do Irã. Hoje, as maiores empresas do Irã são essencialmente propriedade do IRGC. Como tal, o IRGC é a espinha dorsal do Irã, tanto no domínio militar como comercial. Note-se que as atividades comerciais do IRGC também estão isentas de tributação. Essas informações lançarão luz sobre as questões que começaremos a examinar a seguir.

O que descrevemos até agora foi compilado de um ponto de vista totalmente objetivo e a partir de informações publicadas em fontes abertas sobre o hediondo acidente. A parte seguinte do artigo deve ser avaliada mais do meu ponto de vista pessoal e das leituras que realizei. Existem duas questões fundamentais que inspirarão esta parte. A queda do helicóptero poderia ter sido um assassinato? Se sim, quem mais se beneficiaria com isso?

Podemos responder a essas perguntas mais facilmente fazendo as leituras a seguir.

1. Embora não existam dados, explicações ou reivindicações de responsabilidade, este incidente no Irã traz à mente a recente escalada das tensões israelo-iranianas. O ataque aéreo do Irã a Israel na noite de 13 de abril, que elevou significativamente as regras do envolvimento militar, não foi respondido por Israel com uma escalada semelhante sob pressão dos Estados Unidos. Se se tratasse de uma sabotagem israelense, seria fácil negar, apenas os dois lados estariam cientes dos antecedentes e talvez a escalada pudesse ser reduzida por algum tempo.

2. Há desenvolvimentos importantes no mundo do eixo Turco-Azeri, a questão da unidade turaniana é muito séria. O Irã é o país mais preocupado com esta situação. Portanto, sua política sobre a abertura do Corredor Zangezur foi criticada pela Turquia e pelo Azerbaijão. Como se sabe, o Irã apoiou a Armênia na guerra do Nagorno-Karabakh contra o Azerbaijão, e permitiu a passagem de armas da Grécia e da França e de grupos terroristas do PKK da região Síria-Iraque.

3. O envolvimento de alguns grupos políticos dentro do país. A decisão de pilotar um helicóptero muito antigo em condições climáticas adversas em uma região montanhosa reforça tais rumores. No entanto, a importância simbólica da região de Hudaferin e o fato de Seyed Mohammad Marendi, um importante comunicador político iraniano, ter feito uma publicação sobre a resistência palestina após o incidente sugerem que a possibilidade de uma dimensão externa não pode ser descartada.

4. No plano interno, com Ebrahim Raisi completamente fora de cena, as hipóteses de Mojtaba Khamenei, filho do líder supremo Ali Khamenei, suceder ao seu pai aumentaram consideravelmente. Assim, o atual presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, um importante aliado seu, tem mais hipóteses de se

tornar presidente da República nas eleições que se realizarão dentro de 50 dias. Com a evolução de uma estrutura de governança unificada, os cenários de transição pós-Khamenei serão realizados de forma mais suave.

5. O sistema político iraniano é hierárquico. No entanto, como esperado, isto não criou uma harmonia completa. A luta pelo poder entre o líder religioso e o presidente foi claramente observada na política iraniana em todos os períodos. Acrescente-se a isto o poder da IRGC que pode mudar o equilíbrio na política iraniana, e a situação se torna ainda mais complicada. O general Qasem Soleimani, comandante da Força Quds do IRGC, era conhecido como uma das figuras mais importantes que determinaram as políticas do Irã na região, do Afeganistão ao Iraque, da Síria ao Líbano. Ele foi descrito como o diretor e organizador de muitos assassinatos políticos contra o regime em nome do Irã. Devido ao seu papel como executor pessoal em assassinatos políticos em sua juventude, ele rapidamente avançou em sua organização e ascendeu ao cargo mais alto. A razão de sua morte parecia ser que o presidente dos EUA, Donald Trump, queria enfraquecer a posição do Irã no Iraque e na Síria. Mas, no fundo, Qasem Soleimani era uma pessoa que possuía todas as informações secretas do regime dos mulás. Por outro lado, a milícia Hashd al-Shaabi sob comando de Soleimani foi considerada responsável por massacres desumanos, violações e outras atrocidades cometidas contra os muçulmanos sunitas. Uma visão mais profunda é que a emergência de Soleimani como herói e futuro líder no mundo xiita, e naturalmente no Irã, pode ter preocupado o regime dos mulás e, em última análise, levado à decisão de sacrificá-lo. Isto porque a informação sobre o assassinato de Soleimani parece ter vindo do Irã. O IRGC pode ter de alguma forma equalizado a situação.

6. Um dos mortos no acidente foi o aiatolá Mohammad Ali al-Hashim, sobre quem dei uma pequena dica no início. A eliminação de Al-Hashim pode ter sido mais exigida dentro do Irã do que a dos outros altos funcionários a bordo do helicóptero, a ponto de sacrificar o presidente e o chanceler. Dentro do Irã, Al-Hashim é chamado de imã do leste do Azerbaijão. Todo o círculo íntimo de Ali Khamenei e até mesmo o seu filho Mojtaba Khamenei e, talvez o mais importante, o IRGC, odeiam este homem. Como mencionamos acima, o regime iraniano dos mulás apoiou a Armênia durante a guerra de Karabakh. No entanto, a Armênia é cristã ortodoxa e o Azerbaijão é muçulmano. Tanto é assim que Khamenei certa vez fez uma oração especial pela Armênia. No entanto, Al-Hashim, o chamado imã do Azerbaijão Oriental, sob toda a pressão, apoiou o Azerbaijão e disse “O Azerbaijão é muçulmano, a Armênia é cristã”. É claro que isto não passou despercebido ao regime dos mulás e do IRGC, causando ódio.

7. Aproximação Turquia-Azerbaijão-Irã: As políticas palestinas de Israel e o recente genocídio em Gaza trouxeram à agenda uma parceria no eixo turco-iraniano, e a abertura no dia do acidente pode fortalecer ainda mais a reaproximação Azerbaijão-Irã. Do ponto de vista geopolítico, esta situação é indesejável para alguns países da UE, para a China e especialmente para o Reino Unido. Isto acontece porque as fricções entre Israel-Palestina e Rússia-Ucrânia estão forçando os EUA a concentrarem a sua atenção nesta região. O clima primaveril que se verificará na região fará com que os EUA voltem a concentrar-se no Pacífico e ali gastem o seu poderio. O desejo da China neste sentido é facilmente compreensível. Mas aqui alguns leitores podem perguntar: por que o

Reino Unido? Porque a City de Londres, sediada no Reino Unido, investiu na China e não quer que o dólar se torne a moeda mundial. Porque o maior confronto com os grupos de capital sediados nos EUA ocorre hoje com a City de Londres. Como se sabe, a hegemonia e o dinheiro do mundo que mudaram de mãos após a Segunda Guerra Mundial evoluíram do eixo Reino Unido-Libra-Rothschild para o eixo EUA-Dólar-Rockefeller. Para se vingar disso, a City de Londres se opõe fortemente a uma política mundial dependente do dólar. Então porque é que a UE prefere que os EUA permaneçam em uma região próxima da guerra Rússia-Ucrânia em vez de se dirigirem ao Pacífico? Eles sabem que se os EUA partirem, uma ameaça russa os espera à porta.

É claro que nenhum destes equilíbrios geopolíticos dá uma resposta clara à questão do assassinato. Portanto, parece que esta situação ainda nos confundirá por algum tempo.

No final das contas, não importa quem derrubou o helicóptero; a questão é o que acontecerá a seguir e o que será enfrentado. Gostaria de encerrar com uma última pergunta para analisar esta situação; Como tudo isso afetará a região?

Se for um acidente comum, não terá nenhum impacto especial. De acordo com a Constituição iraniana, em caso de morte, *impeachment*, doença ou impossibilidade de regresso ao cargo do presidente por um período de dois meses por qualquer motivo, o primeiro vice-presidente assume os poderes presidenciais com a aprovação do Líder Supremo. A *shura* de três membros composta pelo presidente (primeiro vice-presidente), o presidente do Majlis e o chefe do judiciário é obrigada a conduzir o país a eleições presidenciais antecipadas no prazo de 50 dias. É assim que o novo presidente é eleito. As políticas internas e externas conhecidas do Irã continuariam e, de fato, a determinação das políticas básicas no país foi confiada pela constituição ao Líder Supremo e não ao presidente.

Mesmo que houvesse sabotagem, provavelmente não seria divulgada, pelo que poderia não afetar demasiadamente o desenvolvimento regional. No entanto, nos já extremamente tensos e frágeis equilíbrios regionais após 7 de outubro, se o Irã tentar dar uma resposta agravada a Israel, poderemos ver uma ação muito diferente contra alvos israelenses no país ou em um terceiro país. Contudo, o ponto principal aqui é que esta ação também deve ser negável. No entanto, importa sublinhar que, pelo menos por enquanto, não há sinais ou indícios de sabotagem.

**A. Volkan Tevik nasceu na Alemanha, filho de imigrantes turcos. Ainda na infância a sua família mudou-se para a Turquia, onde ele se graduou em Engenharia Mecânica na Universidade Técnica de Yildiz e se especializou em Administração de Empresas, Comércio Exterior e Gestão de Marketing. Tevik é fluente em turco, inglês e alemão, o que o levou sua carreira a girar em torno de projetos ligados à indústria automotiva alemã. A formação em engenharia, aliada à experiência em administração de empresas e comércio internacional, o impulsionaram para funções gerenciais, fortalecendo sua base em gestão estratégica e estratégias de negócios. Na aposentadoria, atua como consultor de empresas e escreve artigos em seu blog. Suas experiências formaram suas perspectivas sobre a geopolítica do Oriente Médio e as civilizações turco-islâmicas, assuntos pelos quais seu interesse vai além da curiosidade pessoal.*
